

B  
633  
N



# O MOLEQUE



N.º 32



Anno 1.º

FORTALEZA 3 DE ABRIL DE 1891

## TESTAMENTO

Este o testamento encontrado no bolso de um desgraçado Judas, que em vistas do grande imposto que a Intendencia creou sobre forca, e não podendo dispor desta quantia, resolveu morrer mesmo afogado no Parque da Liberdade.

Coitado! Podemos dizer: Afogaram o Judas..

Na occasião de lançar-se ao lago inda proferiu estas palavras:

Olha-me ó morte, a frente!  
Olha-me, os olhos sem luz!  
A pallidez do infortunio  
Por minhas faces transluz.

Eu Judas Iscariotes  
Ainda sou monarchista  
E fui um bom estadista  
No passado.

Tendo de ser enforcado  
Pelo o meu procedimento  
Vou fazer meu testamento  
Primeiro:

Nomeio testamenteiro  
De tudo que me pertence  
Ao cidadão Natalense  
Da «Verdade»

Ao povo desta cidade  
Tudo que fôr meu eu deixo  
Ao meu camarada Aleixo  
Meu salario

Ao meu amigo Olegario,  
Meu companheiro de outr'ora,  
Deixo-lhe bõa «thesoura»  
Cortadeira;

Ao papae Joaquim Nogueira  
Deixo-lhe planos e idéa  
Para dirigir a cadêa  
Todo o anno;

Ao meu cunhado Surano  
Vou deixar-lhe uma bandeja  
De licor, vinho e cerveja  
E paraty;

Ao capitão Jatahy,  
Meu amigo e camarada,  
Vou deixar-lhe minha farda  
Preta.

Ao mano Doutor Paulêta  
Deixo-lhe um outro nariz  
E uma béca de juiz  
Ja servida;

Ao W. Margarida,  
O inspector do thezouro,  
Um par de oculos de ouro  
Muito fino.

Ao intendente Jovino  
Vou deixar-lhe (sem abuzo)  
Um chaspelinho do uzo  
Actual.

Ao Snr. Jozé Marçal  
Para fundar uma empresa  
Deixo aqui na Fortaleza  
Um privilegio,

Tambem deixo ao Sergio,  
Empregado lá da «Estrada,»  
Para servir de cassuada  
Minha pansa;

Vou deixar como lembrança  
Tambem testamenteiro,  
O capitão Manoel Monteiro  
Minha Jaca.

Vou deixar minha cazaca  
Ao bom doutor Gonçalinho  
E ao meu amigo Marinhe  
De minh'alma.

E' preciso muita calma  
Para findar meu legado.  
Vou deixar ao João Salgado  
Um presente...

Deixo o meu logar de lente

Ao Lamberg, meu irmão,  
E a cadeira de allemão  
Que «avuava»

A minha soberba calva  
Vou legar ao A. Miranda  
E a minha famosa banda  
De official.

Deixo ao Ernesto Vidal  
Uma calça e dous coletes  
E um maço de bilhetes  
De loteria.

Ao Poeta Joze Maria  
Para versejar no ESCRINIO  
Deixo a lyra do Licinio  
Lã da Sé

Ao meu amigo Mané  
O côco do Café Java  
Vou mandar-lhe plantar fava  
No Cassino.

Vou deixar um chapéo fino  
Ao meu collega Alvarins,  
O mano de Antonio Martins,  
Bom rapaz;

Deixo ao deputado Arraes  
No Congresso uma cadeira  
E privilegio ao Sobreira  
Para ser besta

Deixo tambem uma sesta  
De ovos de cameleão  
Ao Costa da refinação  
pra gemmada.

Ao Ernesto lá da Estrada,

Eugenheiro Fritz Mark  
 Deixo a Torre Eiffel do parque  
 Da Leberdade

De minha boa vontade  
 Lego mesmo-sem usura-  
 Um pouco de cale-cura  
 Ao Paula Lima.

A hora já se approxima  
 Que sinto que o páo me louba  
 Me pegue na machombomba  
 Doutor Pingote

Vou deixar tambem um  
 Para servir de indecencia  
 Vou deixar para Intendencia  
 O meu dinheiro.

Tambem deixo comerdeiro  
 Aurelio negociante  
 Lego-lhe fumo bastante  
 P'ra mascar.

A meu mano Balthazar  
 Deixo burras e carroças  
 E o desprezo das moças  
 Da cidade.

Vou deixar p'ra mocidade  
 Litteratos e poetas  
 Minhas douradas bocetas  
 De tabaco...

Deixo um moderno cazaco  
 Para o poeta Sabino,  
 O poeta « quichotino »  
 Do Meirinho.

Uma garrafa de vinho  
 Aos poetas do Estado

E um abraço desbragado  
 Aos Anselmo & C.º

Um colar de pedraria  
 Feito de cacos de pratos  
 Para o moderno Pilatos .  
 Do Escriuio

O meu rico patrocínio  
 Deixo ao Almando de Castro  
 E uma estatua de alabastro  
 Nua.

Deixo uma velha pirua  
 Ao Themis do Cearens  
 Para que elle não pense  
 Que o esqueci.

Ao Tiburcio Bestari  
 Do Moleque redactor  
 Um rutilante esplendor  
 De meu talento,

Um velho frak sebento  
 Ao poeta Antonio de Castro  
 E uma cela de Cadastro  
 Na cadéa.

Uma celebre epopea  
 Ao Rangel de S. Paio  
 E um lugar de lacaio  
 No palacio

Uma aventura a Boccacio  
 Offereço ao Jozé Faustino  
 O defensor bocagino  
 Da moralidade.

A minha moralidade  
 Deixo ao Euclides de Freitas  
 Muitas prosas, muitas trêtas,  
 E a « Loura » do Fogaça

Um armazém de cachaca  
 Ao Miranda e Luffynte  
 E a honra das Duete  
 Ao Anacleto.

O meu modesto esqueleto  
 Deixo ao José de Barcellos  
 E uma agulha e dous novellos  
 Com raiva.

Ao meu Conpadre Saraiva  
 Deixo um feixe de cacêtes  
 E a amizade dos cadêtes  
 Também.

Agora vou concluir  
 Meus ricassos testamentos  
 Deixando ás moças e velhas  
 O perfume dos meus «ventos...»

JUDAS ISCARIOTES.

Eu tabelião presente  
 Me responsabilizo é sêllo  
 O testamento vigente.

Joaquim feijó de Nello.

## ALMA DO OUTRO MUNDO ! !

Inda mais esta ! !...

Era o que faltava : as almas do outro mundo deram p'ra debicar da humanidade horrivelmente.

Agora, ha poucos dias veio uma mulher do Aracaty, (acha-se morando na rua do Imperador perto da igreja de S. Benedicto) que sofre horrivelmente deste mal de almas.

A alma quando quer se aproximar dá um signal medonho, isto é, ouve-se um grito como o apito de locomotiva, muito ao longe e pouco a pouco se aproxima, então as pessoas que achão-se presente fazem perguntas a alma, e ella responde a todas com uma voz cavernozza.

Ante-hontem, quando não esperavam chega a alma, e a pobre da mulher não teve duvida, cahio no chão e se arrastava como uma cobra, até que chegando junto ao fogo deitou a cabeça dentro das labaredas, e nem siquer ao menos sujou o rosto.

Facam idéas leitoras se isto cahir em moda, como não se viverá !...

A Intendencia que erie impostos sobre as almas, se é capaz !

### Dizem na feira...

...que o João-grosso vai abrir uma sociedade namoristica sobre a firma Garcia & Ferreifa.

.. que por falta de espaço o Molique deixa de dar hoje alguns promenores da dita sociedade.

...que o n. seguinte virá composto sómente de namoros, não reservando nem os de seus chefes.

...que os « Golpes a Bistuari » só no numero seguinte.

...que o povo da Rua 24 de Maio está com medo da alma do Aracaty.

...que na Rua Formosa tem um namoro bem feio, e creio que breve... ou ata cu desata.